

061

FLORÍSTICA DO BANCO DE SEMENTES DO SOLO EM AMBIENTE RIPÁRIO DA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA¹*Ariadne Josiane Castoldi Silva²**Antonio Carlos Nogueira³**Franklin Galvão³**Carina Kozera²**Yoshiko Saito Kuniyoshi³**Antonio Aparecido Carpanezi⁴*

Os estudos relacionados à regeneração nas florestas ripárias da Região Sul do Brasil são escassos. Este trabalho teve como objetivo analisar a florística do banco de sementes de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Aluvial localizado em Araucária, PR, às margens do rio Barigui e dominado por branquilha, *Sebastiania commersoniana* (Baill.) L. B. Sm. & Downs. No mês de outubro de 2006 foram coletadas amostras de solo de 10 cm de profundidade (separadas em três camadas), com auxílio de gabarito de metal de 0,40 cm x 0,40 cm e colocadas em casa-de-vegetação de vidro com regas diárias, em camadas de 3 cm sobre areia, onde foram avaliadas por oito meses. As plântulas emergidas foram contadas e classificadas. Foram observadas 166 morfoespécies, sendo 39 identificadas até família, 70 até gênero, 52 até espécie e cinco morfoespécies permaneceram sem nenhuma identificação. Salienta-se a dificuldade para identificação botânica das espécies, devido à falta de material fértil, decorrente da escassez de tempo para o seu desenvolvimento, de especialistas para determinação de plântulas e de informações práticas anteriores, como fotos de plântulas das espécies determinadas. As famílias mais representativas do banco foram Asteraceae (17 % das espécies), Poaceae (5,49 %) e Scrophulariaceae (2,2 %). A forma de vida predominante no banco de sementes foi a herbácea (65,3 %), seguida de arbustiva (19,6 %) e arbórea (10,9 %). *Eupatorium* foi o gênero com maior número de ocorrências (5,4 %), seguido de *Solanum* (4,2 %). A emergência das plântulas variou segundo os grupos de plantas, sendo algumas bem marcadas: há uma semana da implantação do experimento, ocorreu a germinação de gramíneas e das pteridófitas após dois meses. Uma quantidade significativa das morfoespécies e dos indivíduos foi enquadrada como invasora de culturas agrícolas. Tal fato deve-se a inundações recorrentes no local amostrado, que trazem sedimentos e sementes do entorno, onde há áreas de pastagem, de agricultura e urbana. Este fato compromete a eficácia do banco de sementes em promover a reabilitação do ecossistema local, caso haja perturbação forte. Os resultados obtidos são provenientes de condições controladas em casa-de-vegetação, porém em situações naturais, a intensidade de regeneração será inferior, em função da luminosidade, disponibilidade hídrica, profundidade e outros fatores ambientais.

¹ Parte da dissertação da primeira autora.

² Alunas do curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná.

³ Professores da Universidade Federal do Paraná.

⁴ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, carpa@cnpf.embrapa.br